



5ª REUNIÃO DA CPA/ENFAM - 2024

Às dez horas do dia onze de abril de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se os seguintes integrantes da Comissão Própria de Avaliação da Enfam: a Juíza Luiza Vieira de Sá Figueiredo, titular, representante do corpo docente e coordenadora da comissão; o Juiz Federal José Luis Luvizetto Terra, titular, representante do corpo discente; o servidor Marco Alexandre da Silva, titular, representante da Enfam, e o professor Gabriel Henrique Collaço, representante da sociedade. Participou também a servidora Jaqueline Mello da Secretaria de Gestão Administrativa, Orçamentária e Financeira, como secretária da Comissão. A Juíza Luiza deu início à reunião e explicou que a proposta da reunião seria revisar e validar o texto da autoavaliação e o planejamento do evento presencial previsto para o dia 29. Ela informou que a Eveline não poderia participar da reunião, por motivo de saúde, mas que iria assisti-la posteriormente. Em seguida, Luiza apresentou a ata da reunião anterior e todos os participantes manifestaram concordância. Jaqueline confirmou o evento do dia 29 e avisou que iria enviar o *link* de passagens para os participantes, que atuarão como docentes externos. Ela também perguntou se seria apenas uma reunião técnica ou se poderia ser um evento certificado para os participantes como forma de incentivo e foi decidido pela certificação. Gabriel compartilhou o documento sobre a proposta do encontro que será denominado “Diálogos com a CPA – Enfam” e ressaltou que no campo do público, colocou servidores e colaboradores. Dessa forma, explicou que o objetivo seria de integrar todas as equipes da Enfam para sensibilizá-las acerca dos trabalhos da CPA, mobilizando os servidores e os colaboradores para um envolvimento ativo no processo de avaliação. Ele destacou ainda a pretensão de fortalecer a cultura de avaliação de forma coletiva e participativa, promovendo o engajamento dos integrantes dos processos educacionais da Enfam, por meio de um diálogo construtivo com a CPA. Quanto ao evento do dia 29, sugeriu o início entre 13h e 13h15 e afirmou que o grupo será dividido em salas para debater os instrumentos. Gabriel salientou que, nas oficinas, deve haver uma explicação da avaliação no contexto da Enfam. Ele asseverou que gostaria que a referida explicação fosse dada pela Eveline, uma vez que ela é conhecedora do assunto. No que se refere ao plano de avaliação e aos modelos de instrumentos de avaliação, Gabriel mencionou a sugestão da Luíza de que esses planos sejam impressos para permitir possíveis anotações. Luiza continuou explicando que, feito o primeiro filtro em relação aos instrumentos, eles seriam apresentados para que fossem colhidas opiniões e sugestões de aperfeiçoamento. Ela afirmou que a comissão distribuiu tarefas entre os membros para que cada um ficasse responsável por um ponto. Luiza também sugeriu que o Marco ficasse responsável pela divisão e organização dos grupos das oficinas. Gabriel sugeriu que os grupos pudessem opinar sobre o processo de comunicação interna e externa da CPA. Ele sugeriu que Luiza e Terra fizessem o encerramento com a sistematização, por não ser possível apresentar os feedbacks de cada grupo. Gabriel ressaltou a necessidade de haver uma avaliação de reação pelos participantes. Ele afirmou que a CPA também iria se reunir, após às 18h00, para realizar os registros do evento. Jaqueline levantou a questão de que há 9 instrumentos de avaliação, que podem ser tanto institucionais, como acadêmicos. Assim, ela afirmou que, diante da limitação de tempo, a CPA teria que definir o que priorizar, até para que a Eveline pudesse explicar, no início do evento, quais seriam os temas trabalhados. Marco

perguntou se todas as avaliações, acadêmicas e institucionais, seriam trabalhadas. Jaqueline pontuou que o ideal seria tratar de todas as avaliações. Terra concordou, ao afirmar o objetivo é que as pessoas possam avaliar qualquer assunto. Ele explicou que as pessoas devem se conscientizar da importância da avaliação, ainda que a resposta não gere uma mudança imediata. Isso porque as respostas devem ser utilizadas na tomada de decisões futuras. Terra afirmou que, quando um questionário acadêmico é submetido ao pessoal do administrativo, o que se espera é apenas colher as informações. Após, a CPA é que irá processar os dados e definir se há a possibilidade de mudança ou melhora. Ele apontou para o objetivo de uma mudança de pensamento, uma vez que a equipe irá vivenciar a possibilidade de impactar a realidade da Enfam. Dessa forma, ressaltou que as escolas não podem ter questionários diferentes, pois isso impossibilitaria a realização de uma análise padrão. Assim, sugeriu a criação de um questionário padronizado, em que seja possível acrescentar questões a partir de um determinado ponto. Terra, destacou que, dessa forma, será viável utilizar a inteligência artificial, as planilhas do Excel e fazer estatísticas. Luíza trouxe a preocupação acerca da limitação de tempo e questionou se não seria o caso de diminuir a análise para seis instrumentos, ao invés de nove. Terra sugeriu o uso da metodologia dos quatro cantos, mesmo que seja necessário diminuir o número de questionários. Gabriel propôs uma divisão de tarefas com a Eveline explicando acerca da avaliação institucional e acadêmica, Luiza e Terra coordenando a metodologia dos quatro cantos e Marco cuidando da divisão dos grupos. Ao final, Gabriel explicou que todos teriam que ir para uma sala só com as folhas para a sistematização. Luiza afirmou que a fala do Gabriel, sobre as estratégias de comunicação, teria que ser para todo o grupo. Jaqueline sugeriu trabalhar com cartões em murais. Luíza perguntou para Jaqueline quais seriam os instrumentos mais importantes. Jaqueline ressaltou que os instrumentos institucionais têm uma primeira parte que é comum a todos. Assim, explicou que seria possível, por exemplo, juntar o institucional discente e docente. Ela afirmou que a ideia não seria olhar para o instrumento em si, mas sim para a sua essência. Dessa forma, asseverou que, como o objetivo é a conscientização da importância do processo de avaliação, seria interessante se concentrar na essência dos instrumentos. Luiza sugeriu que a equipe se reúna na segunda pela manhã para alinhar o que será feito nas oficinas e a divisão do espaço. Todos concordaram. Luiza perguntou para a Jaqueline se ela e a Eveline poderiam preparar o material que será apresentado, referente a essência do que os instrumentos pretendem avaliar. Jaqueline falou que seria uma abordagem bem sintética de informações básicas. Luiza sugeriu que a apresentação dos participantes fosse organizada pelo Gabriel e pelo Terra e depois ela apresentará a logomarca e o plano de autoavaliação e de trabalho da CPA. Terra afirmou que cada um deles deve ficar responsável por um grupo. Por fim, a comissão organizou os horários das atividades. Terra sugeriu convidar o Ministro como diretor da Enfam e se disse que a comissão deve se comprometer a dar a ele um feedback da reunião. Por fim, como encaminhamentos, Luiza destacou que restaria pendente fechar o número das inscrições e o conteúdo de cada grupo. Quanto aos formulários de indicação das passagens, disse que a comissão deve se organizar para estar na Enfam na segunda de manhã e retornar na terça-feira. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião às onze e treze.

Jaqueline Mello
Secretária CPA